

76 - Micose fungoide, o que é e porque aparece?

Micose fungoide é uma forma rara de Linfoma não-Hodgkin que foi inicialmente descrita em 1806 pelo médico francês Jean-Lois-Mare Albert. Naquela época desconheciam-se os linfomas como doenças neoplásicas e a denominação de *micose fungoide* foi dada por aparecerem tumores na pele, similares ao da micose. Entretanto, o médico observou que se tratava de uma doença mais grave que as demais micoses uma vez que, com o passar do tempo, as lesões se disseminavam para os gânglios linfáticos e órgãos internos. Atualmente a micose fungoide é classificada como Linfoma Cutâneo de Células T adultas. Esse tipo de linfoma é mais frequente no Japão, Caribe, Oeste da África e América do Sul. A causa do seu aparecimento se deve à presença do **retrovírus** HTLV-1 que é endêmico no Japão e Caribe. Os retrovírus, ao penetrarem nas **células linfoides CD4+** de algumas pessoas sensíveis ao seu **potencial infecto-replicante**, alteram a fisiologia dos seus processos biológicos e reprodutivos das células contaminadas, tornando-as anormais e neoplásicas.

Células linfoides CD4+

São leucócitos conhecidos por linfócitos. A identificação por CD4+ representa uma especificidade do linfócito e que é caracterizada tecnicamente. Os linfócitos CD4 são células importantes no nosso organismo por desempenhar a função de comunicar com outras células quando há infecções virais, por exemplo. Há vírus conhecidos por retrovírus, entre os quais o HIV, que destroem os linfócitos CD4 impedindo que o mesmo se comunique com outras células imunológicas sobre sua presença, e há outros retrovírus como o HTLV-1 que não os destroem, mas transformam os linfócitos em células malignas.

Retrovirus: vírus que tem como material genético o RNA em lugar do DNA. Entre os retrovírus importantes destacam-se o vírus HIV e o HTLV-1. Os retrovírus desenvolveram durante seu processo evolutivo um mecanismo biológico que transforma o seu RNA em DNA, quando infectam células, facilitando suas ações, quer sejam para replicar (ou produzir) maior número de vírus ou para causar lesões nas células atacadas, transformando-as, por exemplo, em células tumorais, como é o caso do vírus HTLV-1, ou também para eliminá-las, no caso da infecção causada pelo vírus HIV.

Infecto-replicante: todos os vírus ao invadirem as células têm ações infecto-replicantes. O fato de invadir constitui-se numa ação infecciosa contra a célula. Uma vez dentro da célula, os vírus transformam o DNA da célula em proveito próprio para produzir milhões de vírus, cuja ação é conhecida por replicação.